

Lições familiares de theologia mariana.

LXX. Salus infirmorum, ora pro nobis. Maria consoladora dos doentes



E licito e santo desejar e pedir a Deus a saúde corporal, e a semelhança de Jesus Christo no Horto das Oliveiras, clamar entre as aflições da infirmitade: « Senhor, si fôr possível, livrae-me deste flagello e dae-me a saúde: mas não se faça a minha vontade sinão a vossa ». E' licito e santo nestes lances apertados recorrer ao patrocínio de Maria, dizendo-lhe: *Salus infirmorum, ora pro nobis*. Todavia cumpre sabermos que essas doenças e contrariedades são muitas vezes uteis e necessarias para nossa santificação e salvação, de maneira que, segundo a phrase de Tertulliano, tomamos por desgraça o que é um grandissimo beneficio de Deus: *quod scævissimum judicas, gratia est*.

Nestas circumstancias, Deus nosso Senhor, torna se surdo ás nossas pre-

ces e a Virgem Maria recusa deferir os pedidos que lhe fazemos; au antes, para fallar com mais verdade, Deus ouve nossas preces como ouviu a oração de Jesus Christo em Gethsemani enchendo sua alma de conforto e dando-lhe a troco d'uma morte affrontosa, a gloria d'uma resurreição immortal.

Ignoramos as razões que allegaria o mensageiro celeste que desceu do empyreo para consolar Jesus na sua mortal afflicção: Maria, porém, sentada invisivelmente á cabeceira da cama de seus devotos, segreda-lhes estas consoladoras palavras, doces como o orvalho da manhã, que refresca as ervinhas estioladas do prado.

« Meu filho, pedes-me a saúde? Não sabes o que pedes: hei de te dar mais e melhor. Coisa facillima seria para mim alcançar-te uma saúde optima; mas isto não te convem. Tens muitas contas atrazadas com a divina justiça, tens mui-



Paraná.—Castro: Igreja da Colonia Polaca

tas dividas a saldar por causa dos peccados que commetteste e que ainda não expiaste como era o teu dever: eis ahí está uma bôa occasião de o fazeres: *soffre e espera.*

« Teu coração está cheio de affeições más, de affectos profanos, de inclinações desregradas: está manchado de peccados que embaçam o brilho da divina graça: é mister acendrar teu coração, limpá-lo e purificá-lo como o ouro no cadinho. Esta tua doença é o crisol onde has de purificar tua alma: *soffre e espera.*

« Achas te pauperrimo, falho de merecimentos, desprovido de toda riqueza celestial, visto que quando gozavas de bôa saúde, só os bens terrenos e os interesses materiaes que prendiam toda a tua attenção: esta enfermidade, si a souberes soffrer com paciencia, será para ti mina de riquezas immortaes e thesouro de infinito valor: *soffre e espera.*

« A toda a hora repetias que amavas a Deus de todo coração o sobre todas as coisas: ora quiz sua divina Majestade provar a sinceridade de teu amor e verificar que as tuas palavras não eram occas e teu affecto vão e futil. E' pelo caminho da cruz que has de conseguir a felicidade e não ha melhor garantia de partilhar os gaudios e a gloria de Christo resuscitado que partilhar antes os trabalhos e ignominias de sua paixão: *soffre e espera.*

Oh! como sabe nossa bôa Mãe pôr assucar na beira das amargas colheiradas que Deus nos quer dar a sorver e como sabe nos poupar as mais amargas fezes do calice! Suas doces inspirações, suas secretas influencias, sua bondade maternal faz correr sobre nossas chagas e feridas mysteriosos balsamos que narcotizam as dôres; celestes anesthesicos que mingoam o soffrimento e embriagam o espirito com antegostos dos prazeres do céo. Que melhor pago pôde Deus dar a nossos pobres serviços que permittir-nos padecer por seu amor?

A's vezes o curso da doença denuncia fatal desenlace: o enfermo sente-se irresistivelmente empurrado para o precipicio; o céo mostra se inexoravel e cruza pela febricitante phantasia o espectro da morte: abismo negro e desesperante onde verá desvanecer se sua existencia, sorvedouro que o ha de engulir nos seus vortices para nunca mais

reapparecer, tunnel sem sahida, desgraça total e irreparavel, mal immenso para o qual não acha consolo nenhum a humana philosophia.

Maria, como a mãe dos Machabeos, consola seus filhos neste derradeiro lance com palavras mais doces que um favo de mel: *peto, nate, ut aspicias ad caelum.* Olha, meu filho, para o céo: precisa que a folha cahia para reverdecer o ramo; cumpre que a semente apodreça para nascer a plantinha fresca e viçosa: has de abandonar as plagas deste mundo para poderes esvoaçar pelos espaços da celeste mansão; has de fechar os olhos á luz desta vida, para seres revestido de immortalidade. Acabou o teu desterro, a tua peregrinação, o teu combate; chegou a hora da recompensa: quebra já os laços que te prendiam ao mundo; deixa esse corpo grosseiro e corruptivel, vem commigo, ergue teu vôo para a patria dos anjos e bemaventurados e entôa já o hymno eterno das divinas misericordias. X

São Paulo, 17—IX—08.



SÃO PAULO.— Uma irmã do Coração de Maria agradece a este amantissimo Coração a cura de uma grave enfermidade.

— Luiza dos Santos vem por intermedio da *Ave Maria* agradecer a Nossa Senhora a insigne graça que lhe concedeu em favor de sua mãe que sarou, devido a tão bondoso Coração. Remetto essa pequena esportula, conforme prometti.

— Sou grata ao bondoso Coração de Maria, quem devolveu a saúde ao meu querido pae. Peço-lhe, sr. Redactor, rezar uma missa no altar do Immaculado Coração, em acção de graças.

— Quando meu sobrinho estava já desamparado dos medicos, recorri á *Saude dos enfermos* e della fui attendida. Peço rezar uma missa em acção de graças.— P. de C.

— Agradeço penhorada ao I. Coração de Maria um grande favor que se dignou conceder-me. — Benedicta de Oliveira.

— Uma Filha de Maria agradece ao I. Coração de Maria diversas graças alcançadas por seu intermedio.

— De todo coração agradeço ao V. P. Antonio M. Claret uma importante graça que alcancei. Conforme promessa peço a publicação. — Uma Filha de Maria.

— Uma religiosa do Recolhimento de N. Senhora da Luz, tendo alcançado do I. Coração de Maria uma graça, cumpre a promessa feita, publicando-a na *Ave Maria*, e mandando rezar uma missa, para

o que remette a devida esportula. Envia tambem a esportula de 5\$000 para auxilio da beatificação do Ven. P. Claret.— Irmã Sofia.

— Escolastica Lebeis agradece ao Sagrado Coração de Maria a graça que alcançou da saude de seu neto Carlos.

— Mais uma vez, venho pedir a publicação na *Ave Maria* de duas graças que immerecidamente alcancei do bondoso e Immaculado Coração de Maria.

O primeiro é que estando minha mãe doente, implorei a missericordia do Purissimo Coração de Maria, com a promessa de dar publicidade na *Ave Maria*, e hoje, graças a tão Santa Mãe, posso cumprir o promettido.

O segundo foi a saude para uma pessoa de amizade que comnosco vive.— André Lage,

CAMPINAS.— Pedi ao bondoso Patriarcha S. José um emprego para meu filho e logo fui attendida do Santo. Peço, em acção de graças, ser rezada uma missa, para o que envio a esportula conveniente.

— Pedi ao Coração de Maria fosse feliz no dar a luz uma pessoa de minha amizade. Fui attendida.— Correspondente.

— Estando meu cunhado enfermo, recorri ao Coração Immaculado de Maria, de quem confesso ter sido logo attendida. Peço a publicação deste favor na *Ave Maria*.

ITAPIRA.— D. Olinda Vieira da Rocha, penhorada por um favor que alcançou do Coração de Maria pede a publicação e cumpre a promessa.— Correspondente.

— Francisca S. F. vem penhoradissima agradecer ao I. Coração de Maria cinco graças alcançadas: 1.a ter sido feliz no parto; 2.a ter sua filha Maria Luisa recuperado a saude; 3.a não ter acontecido nada a seu filho Norberto numa quêda que levou; 4.a um favor especial obtido por sua sobrinha Francisca; 5.a outro beneficio especial.

— Uma devota do Purissimo Coração de Maria, tendo pedido e conseguido duas graças especiaes, pede a publicação na *Ave Maria*.

— Penhorada ao Coração Imdo. de Maria e a seu casto Esposo São José, por ter sido delles favorecida, peço accender uma vela nos seus altares, em cumprimento de promessa feita.— Leopoldina de Assis Bueno.

CASA BRANCA.— Envio-lhe, sr. Redactor, uma esportula para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria e applicada em allivio das almas mais esquecidas que soffrem no Purgatorio.

— Venho com o coração cheio de alegria pedir-lhe queira publicar na *Ave Maria* diversas graças importantes, alcançadas do Imdo. Coração de Maria. Assim fazendo, cumpro a promessa de publical-as.— Uma serva de Maria.

SANTOS.— Estando minha filha atacada de teríveis feridas, recorri ao Sagrado Coração de Maria, promettendo mandar publicar a graça, assim que ella se achasse restabelecida. Hoje, graças a esse generoso Coração, está completamente curada. Envio 5\$00 para assignatura da Revista.— Eduarda Dias.

— Uma pessoa dá uma esmola em agradecimento por ter conseguido uma graça por intermedio do Imdo. Coração de Maria.

SÃO CARLOS.— Junto envio 10\$000, sendo 5\$000 para ser celebrada uma missa no Santuario do Coração de Maria, em cumprimento de uma promessa feita pela saude duma pessôa, que apesar de ter sido tratada por 10 medicos, sómente sarou mercê da protecção de Nossa Senhora. Os 5\$000 restantes são para continuação de minha assignatura.— Antonia P. Amaral Barros.

ITAPETININGA.— Ao Coração Sagrado de Maria agradeço sinceramente uma graça que alcancei de sua illimitada bondade.— H. B.

TRES-PONTAS (Minas).— Juncto remetto a quantia de 10\$000, 5\$000 para renovar minha assignatura da *Ave Maria* e 5\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças por um favor recebido, median-ts a intercessão do Imdo. Coração de Maria.— Cabo João de Souza Arantes.

LIMEIRA.— Maria de Campos Barros, envia 5\$000 como donativo ao bondoso Coração de Maria por ter sido amparada por Nossa Senhora, recebendo uma importante graça. Peço publicar na *Ave Maria*, segundo prometti.

MOGY-MIRIM.— Juntamente com esta envio a V. Rvma. a importancia de 5\$00, para uma missa no altar do Coração de Maria; tudo em cumprimento de uma promessa.— Maria Elisa da Cunha Santos.

CAMPOS DO JORDÃO.— Immensamente penhorada agradeço ao benignissimo Coração de Maria diversas graças alcançadas. Envio a importancia necessaria para tomar uma assignatura da *Ave Maria*. O restante é para uma missa nesse Santuario, em louvor de São Sebastião, por nos ter livrado da variola. Peço tambem a valiosa protecção do Coração dulcissimo de Maria para obter duas graças importantes, que serão publicadas logo que as consiga.— Lucinda de Ulhôa Ramos.

SOROCABA.— Uma devota do Coração de Maria, agradece a tão bôa Mãe duas graças que obteve. — Peço publiqueis na apreciada revista *Ave Maria*, que fico muito agradecida ao Imdo. Coração de Nossa Senhora pela saude concedida a minha cunhada, e envio 2\$000 para serem accesas duas velas no seu altar em acção de graças.— Maria Madureira Oliveira.

— Agradeço ao Imdo. Coração de Maria diversas graças, entre ellas ter feito sarar uma irmã e um irmão de um grave incommodo. Envio-lhe 5\$ para ser rezada uma missa em acção de graças, e peço a publicação.— M. L.

— Agradeço ao glorioso Patriarcha São José ter feito sarar um irmão de um grave incommodo. Envio-lhe 5\$000 para ser rezada uma missa em seu altar, em acção de graças, e peço a publicação na *Ave Maria*.— M. L.

— Uma pessoa devota manda 5\$000 para celebrar uma missa no altar do Coração de Maria, e 5\$ vae de offerta ao Coração de Maria; e a mesma pessoa pede para publicar uma graça recebida do Imdo. Coração de Maria.

— C. C. envia 5\$000 para o Santuario de Imdo. Coração de Maria, em cumprimento de uma promessa e pede a publicação.

PIRACICABA.— D. Anna Ferraz de Arruda Prado envia 5\$000 para o Santuario do Coração de Maria em agradecimento de ter alcançado de tão bondoso Coração as seguintes graças: 1.º Arranjo de de seus negocios; 2.º A conversão de uma pessoa da familia; 3.º A união de um casal separado; 4.º A propria saude e mais outras graças.— A Correspondente.

N. B.— Foram recebidos nesta administração os 30\$000 reis que com destino ao Camarim novamente erigido neste Santuario, angariou entre varios devotos de Piracicaba nossa activa correspondente d. Francisca de Paula; e os 20\$000 que com o mesmo destino nos enviou a não menos activa correspondente de Sorocaba d. Anna Rosa de Aquino.



De Ouro Preto a Terra Santa.

V

Athenas

Excellentemente a viagem de Marselha a Athenas: mar delicioso, dias bellissimos, temperatura muito elevada a principio, porem que se foi abrandando até tornar-se facilmente supportavel.

No dia 14 ás 8 1/2 penetramos no estreito de Bonifacio entre a Corsega e a Sardenha, vendo de perto a curiosa cidade de Bonifacio, cujas casas acham-se amontoadas na borda de alto rochedo. Ao passar em frente do N. D. da Guarda o vapor apitou longamente, troou o canhão e os peregrinos entoaram o Ave Maris Stella.

Na dia seguinte passamos, cerca de 2 horas da tarde, junto do Stromboli cuja cratera obstruida deixava escapar espesso facho de fumaça

Da cidade de S. Vicente, nas faldas do Stromboli, saudaram-nos com repiques de sino, lenços e chapéus; correspondemos ás saudações apitando o vapor e troando o canhão.

A's 6 horas da tarde do mesmo dia penetramos no estreito de Messina em cuja risonhas margens vimos varias bonitas cidades: Pharo, Messina, Reggio etc. Passamos entre os afamados Sylla e Clarybdis.

No dia 17 finalmente depois de termos visto terra todo o dia chegamos ao cahir da noute ao Pyreo, porto de Athenas, no qual fundeamos ás 6 1/2 horas da tarde.

As 6 horas da manhã de 18 em grande numero de botes descemos á terra e tomamos immediatamente o trem electrico para Athenas. Gastamos na viagem apenas 14 minutos, durante os quaes apreciamos a bella vista de planicies fertes e os bellos edificios construidos entre as duas cidades.

Em carros partimos da estação começando immediatamente a ingreme subida para as ruinas dos curiosos edificios que iam visitar e a que nos vamos referir. A meia encosta acham-se as ruinas do Theseion ou templo de Hephaistos (Vulcano). Era um templo com o formato geral dos templos gregos, de ordem dorica, parece ter sido construido no 5.º seculo antes de Jesus Christo. E' todo de marmore e de forma rectangular tendo 6 columnas nas duas frentes e 13 em cada um dos outros lados. E' um dos melhor conservados, as esculpturas do

frontão de uma das fachadas representam as façanhas de Hercules, as do da outra os feitos de Theseo, as da frisa representam combates assistidos pelos deuses.

Continuando a subir chegamos ao celebre rochedo que servia de base ao Areopago, tribunal que julgava as questões graves e perante o qual compareceu S. Paulo, que em lugar de defender-se das accusações, pré-gou a existencia de um só Deus verdadeiro.

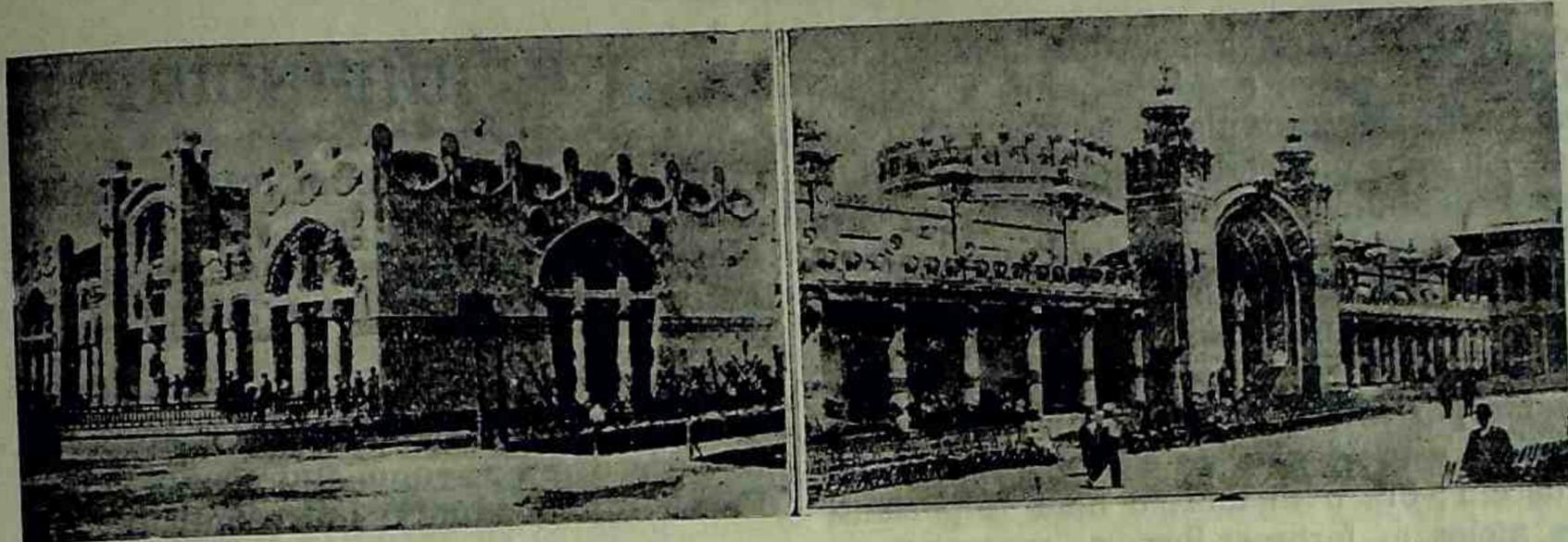
Nada resta hoje a não ser o rochedo nú.

Subimos depois á Acropole que se acha a 155 mts. acima do nivel do mar; ella comprehendia varios templos, quasi todos datando do 5.º seculo antes da era christã.

O Propyleo de marmore servia de entrada ao monumental recinto da Acropole; para entrar tem-se de pisar sobre uma pedra cinzenta, que significa os mysterios da religião. Este edificio tinha uma parte central e duas azas lateraes. A parte central era cortada em duas pelo caminho e tinha um duplo vestibulo jonico e aos lados porticos doricos, havendo tambem á direita um muro com 5 portas. A aza do norte era a Pinacotheca ou galeria do quadro, na aza do sul achava-se (e ainda se vê) o bello templo da Victoria Apta com um portico de 4 columnas em cada fachada. Do terraço desse templo tem-se bellissima vista sobre o mar e a Attica. Vê-se d'ahi a bahia de Salamina onde se deu a grande batalha naval.

Atravessando-se o Propyleo, a pequena distancia encontra-se á direita o Parthenon. Era um vasto templo, talvez o mais simples e o mais imponente dos templos pagãos da antiguidade, dedicado a Minerva (Athenas) como deusa da sabedoria. Era de ordem dorica tendo 8 columnas em cada uma das fachadas oriental e occidental e 17 em cada uma das outras. O Parthenon tinha sido demolido pelos persas e reconstruido por Pericels, foi templo christão, os turcos transformaram-n'o em mesquita, finalmente quando os venezianos sitiavam Athenas, uma explosão de polvora destruiu-o. Lord Elguin, almirante inglez, transportou para o museu de Londres os seus mais bellos monumentos. Assim 2 lindos frontões ricamente esculpturados, que se supõem obras de Phidias, alli se acham, um representa a lucta entre Minerva e Neptuno, outro o nascimento da deusa.

Ao norte do Parthenon vimos o Erechtheion que era um edificio de ordem jonica, tambem de marmore e que servia de



Exposição franco-espanhola em Saragoça.

Restaurante Casino

templo, sendo uma parte dedicada ao culto de Minerva como protectora da cidade e outra a Neptuno. Contemplamos ahi o bellissimo e afamado portico das Caryathidas, uma das obras-primas da architectura grega. Este templo está sendo restaurado por terem sido descobertas todas as suas pedras. Do terraço do Parthenon apreciamos a vista esplendida do conjuncto da cidade e das montanhas da Attica. Para não nos alongarmos diremos as ruínas celebres dos theatros de Herodes Atticus, de Dionysios e de Baccho, o Arco de Adriano, o templo de Jupiter Olympico e a Stade restaurada ha pouco.

Dirigimos-nos depois ao collegio das dedicadas Irmãs de S. José da Aparição para repousar alguns momentos e tomar os refrescos que gentilmente nos offereceram.

Visitamos depois o Museo Nacional. Este museo tem antiguidades curiosissimas que mostram a que grao tinha attingido a escultura grega. Vimos ahi estatuas antiquissimas de uma perfeição admiravel.

A's 4 horas estavamos a bordo para seguirmos para os celebres mosteiros do Monte Athos de que fallarei em outra carta. Etoile, 19 de agosto de 1908.

Christophilo Mendo

Padre Nosso em Esperanto.

Pater noster (Pregho Sinjora)
(Al mia Parohô P.^o Villela).

Deksilaboj nerimitaj je kvar akcentoj.

Ho! Patro nia, kiu estas
Che la chielo, ke estu sankta
La nomo via; farighu via
Vol' che la tero kaj che e' chielo;
La chiutagan nian manghajhon
Donu hodiau al ni, pardonu
La niajn shuldojn kaj ni pardonos

Pavilhão de alimentação

Ankau la niajn shuldantojn chiujn;
Vi ne permesu ke ni elfalu
En la tentado, sed antavgardu
Nin jé malbonoj. Ke estu tiel.

Tradukis

Mario de Assis Moura.

Ituverava, Oktobro 08.

Uma grande verdade dita por um grande homem

Senhores!

Nunca por culpa minha, alguém se poderá enganar sobre o que digo e penso. Longe de desejar proscriver o ensino religioso, creio que elle é hoje, mais que nunca, necessario. Quanto mais o homem se engrandece, mais deve crêr, e quanto mais crêr, mais se approxima de Deus.

O dever de todos nós, quem quer que sejamos, legisladores ou bispos, sacerdotes ou escriptores, é reflectir, publicar, diffundir sob todas as fórmulas, usar de toda a energia, de todo o poder social, para combater e destruir a miseria, e ao mesmo tempo para fazer que todas as cabeças se alcem para o ceu e que todas as almas esperem uma vida ulterior em que a justiça ha de ser satisfeita.

Digamo-lo bem alto: ninguem soffre injusta e inutilmente.

A morte é uma restituição.

A lei do mundo material é o equilibrio; e a lei do mundo moral tambem tem o seu equilibrio—a equidade e a justiça.

Ha uma desgraça nos nossos tempos: desgraça unica, poderia eu talvez dizer: é a tendencia para reduzir tudo á vida presente. Apontando se ao homem como seu final e melhor destino a vida terrena dos sentidos, aggravam-se-lhe todas as miserias com a negação do que é superior; á oppressão

dos desgraçados aggrega-se o pezo insupportavel do nada, e n'isto está a origem das profundas convulsões sociaes.

Eu sou, por certo, d'aquelles que querem e nenhum dos que me ouvem, poderá pôr em duvida a veracidade d'estas expressões; eu sou d'aquelles que querem, não digo já com sinceridade, pois a palavra não é assaz forte, que querem, com ardôr indizível e por todos os meios possiveis, melhorar n'esta vida a sorte material dos que padecem; ora o melhor, o mais importante dos meios é fornecer-lhes a esperança, o bem inestimavel da esperança.

Oh! como a nossa miseria diminue e se suavisa, quando nos ampara uma esperança eterna—Deus!

Deus mostra-se no fim de todas as coisas para o que O sabe vêr.

Não o neguemos e ensinêmo-lo por toda a parte: não haveria dignidade alguma em viver, nem a vida teria valor estimavel, se nos devessemos aniquilar para sempre ou só nos esperasse uma morte interminavel.

O que nos allivia as dôres que por vezes nos excruciam, o que santifica o trabalho, o que torna o homem forte, prudente, soffredor, benevolô, justo e a um tempo humilde e grande, digno da intelligencia, digno da liberdade, é conservar em si, funda e arreigada, a perpetua visão d'um mundo melhor, que irradia atravez das trevas da nossa vida actual—Céo!

Quanto a mim, já que me coube usar da palavra n'este seio da representação nacional e n'este momento, ja que tão graves expressões tiveram de cair de labios tão pouco auctorisados, permittam-me affirmar e proclamar aqui, alto e bom som d'esta tribuna parlamentar em que me encontro—creio profundamente em um mundo melhor, na eternidade do céu e no imperio d'um Sêr superior a todos os seres—Deus. E' isto para mim muito mais verdadeiro do que a misera chimêra que trituramos e devoramos todos os dias e a que chamamos vida. Esta crença está constantemente ante os meus olhos, abraço-a com todo o poder, com toda a força da minha convicção, depois de muita lucta, de muito estudo e de muito soffrer. E' o lenitivo supremo da minha alma. Quero portanto, sincera, firme e ardentemente o *Ensino Religioso*. Advogo-o franco que não hypocritamente. Quero que o homem tenha por objecto definitivo o céu e não a terra; por fim unico Deus e não a materia.

(De um discurso de V. Hugo no Parlamento francez).

A INFANCIA

A infancia é a rosa num botão mimoso,
Que melindroso vela seus encantos;
Mal desabrocha na manhã de um dia
Perde a magia dos aromas santos.

A infancia é a folha perfumosa e bella
Que nos revela da existeneia a aurora;
E' doce e grata, como um sonho lindo
Prazer infindo, muito breve embora.

A infancia é o riso do raiar da vida,
Nota perdida de celeste lyra;
Nos puros labios dos innocentinhos
Cantam anjinhos o que Deus inspira.

A infancia é o beijo divinal sublime
Que Deus imprime nos anjinhos seus;
—Beijo de Deus—que Deus sómente entende,
Que liga e prende nossa terra aos céus.

A infancia é o barco a velejar ameno
Por mar sereno sob um céu azul,
Remam archanjos o batel mimoso
E suspiroso sopra o vento sul.

A infancia é o lyrio que seu calix lindo
Abriu sorrindo á matutina luz!
Só tem perfumes, candidez, alvura,
Bella figura—que mil ceus traduz.

Como são bellos da infancia os dias!
Que de alegrias tem as suas auroras!
Que doce enlevo o coração não sente
De um innocente, nessas curtas horas!....

O céu é o livro, que solletra á medo
Como um segredo, que entender procura;
No gazo manto seu olhar passeia
Anjo que aneia voejar na altura.

A terra é a lyra a dedilhar lhe um hymno,
Doce e divino qual celeste harpejo,
E ouve e escuta o divinal concerto,
Quer vêr si o vento o leva em seu adejo.

Elle ama as flores que namora a briza,
Elle ama a briza que balança as flores;
Ama o regato, que refresca o prado
Todo esmaltado a trescalar odores.

O' como encanta o despontar da vida!...
Quanto é querida do viver a aurora!...
Invejas tenho d'essa doce edade,
Tenho saudades da infancia agora.

SYLVIO DOMINGOS ANESI.

O FUTURO DE NOSSOS FILHOS

O jornal catholico *La-Croix* propoz a seus leitores esta interessante questão: *O que será de nossos filhos?*—Muitos escriptores francezes responderam, indicando cada qual os perigos a que a situação presente de França expõe a mocidade e os meios de conjuralos. Por ser este um problema cuja resolução nos interessa grandemente aos brasileiros, vamos extractar os diversos pareceres que á Redacção de *La Croix* foram enviados.

Mr. Paturel julga que o maior perigo para a mocidade franceza é o de sua destruição, perigo que existe realmente, como se demonstra pela estatística, que accusa 20.000 de funções mais que nascimentos, annualmente. Que fazer, pois, pergunta, para evitar essa diminuição, que fazer para que a juventude actual seja uma garantia de regeneração nacional? E responde: primeiramente os francezes devem procurar que os seus filhos sejam catholicos, profundamente catholicos, na theoria e na pratica, individualmente, na familia e na sociedade. Sim, catholicos na sociedade, isto é, catholicos militantes, catholicos apostolos. Mr. Paturel vê um grande mal nessa concorrência insensata da mocidade para as carreiras que se julga poderem proporcionar honrarias, prestigio, influencia; abandonando os nobres misteres da agricultura e das industrias que a ella dizem respeito.

Essa procura insana da burocracia, é, diz o citado escriptor, uma congestão nacional *descongestionemos*, pois, a nação fazendo com que os nossos filhos tornem aos trabalhos normaes da humanidade: *a agricultura e as industrias com ella relacionadas*.

O conego Rambure, vice reitor das faculdades catholicas de Lille indica um remedio a esse decréscimo progressivo da natalidade e á desorganisação da mocidade: a criação de faculdades catholicas de medicina. «O medico, diz mons. Baunard, é uma potencia nas cidades e é quasi uma omnipotencia nas povoações pequenas. Sómente que potencia para o bem que deveria ser e foi por muito tempo, converteu-se com frequencia em nosso seculo, numa potencia do mal».

A resposta da condessa de Guy de la Rochefoucault refere-se ao futuro das filhas. A distincta escriptora e sociologa julga um grande inconveniente o exodo das jovens das aldeas para as grandes cidades, em demanda de trabalho. Signala os riscos phisicos e moraes que correm as moças nas officinas e

fabricas, principalmente no sahir e no entrar nellas e nas idas e voltas de suas casas ás mesmas. Affirma que ante tudo e sobre tudo, é necessario assentar em bases solidas a religião das jovens. «Cathecismos de perseverança e conferencias regulares e attraentes sobre os deveres imperiosos e suaves da mulher, sobre seus imprescriptiveis direitos a suas crenças e á educação de seus filhos; emfim, sobre suas responsabilidades sociaes.»

Eis aqui resumida a solução que offerece ao quesito de *La Croix*, Mr. Pasquier, vice-presidente da União dos Syndicatos Agricolas do Oeste, presidente da Camara Syndical d'Athée Craon, redactor de um boletim agricola e fundador de muitas obras rurales apreciadissimas. Partindo do velho dictado francez: «A criação e a lavoura são as duas mammas da França», quer que nas escolas catholicas se procure infundir nas creanças o amor e a affeição ás fainas do campo, subministrando-lhes idéas exactas e ao alcance de suas intelligencias acerca do amanho da terra e do trato dos diversos animaes domesticos e isto, não só aos meninos como tambem ás meninas. Pretende ainda que esta instrucção practica continue depois do curso escolar primario, reunindo os jovens em dias determinados para completar a educação agricola.

Para garantir o futuro dos filhos, propõe Mr. Forestier, director de uma escola livre de Vichy, a fundação de escolas normaes catholicas, onde se formem os mestres das escolas livres catholicas.

Mr. Giraudin, Superior do Seminario Maior de Burdeos deseja ver maior numero de filhos das classes directoras entrar no sacerdocio, tornando-o assim mais influente e prestigiado. Para conseguir este desideratum é necessario destruir os preconceitos que a respeito da carreira ecclesiastica existem nas ditas classes directoras.

Os alvitres aqui referidos têm perfeita applicação aos nossos jovens patricios, si queremos que a sua formação seja qual pedem os destinos do nosso caro Brasil. F. O.

Liquidação de Corôas.

Não querendo continuar com o artigo de Corôas para Finados, decidimos liquidar sem reserva de preços todo o nosso stock das mesmas; para isso chamamos a attenção do publico em geral que queira comprar corôas, as que acharão por preços nunca vistos na praça. Não se enganem, é na **Casa Guerra**, rua Direita, 31, S. Paulo.

Instalação do Arcebispado de São Paulo

Não podia ser mais pomposa a instalação do Arcebispado de S. Paulo, effectuada no dia 11, tudo concorrendo para o seu brilhantismo.

Em acção de graças por esse extraordinario acontecimento, foi entoado na Sé Cathedral um solemne «Te Deum» ao qual assistiram fiéis em numero extraordinario.

O vastissimo templo apresentava um aspecto deslumbrante, já pela profusão de luzes que o inundavam, já pela concorrencia selecta, mantendo se sempre repleto, de tal fórma, que difficilmente se poderia mover quem ali se achasse.

Muitas pessoas viram se na contingencia de permanecer de pé, na hora da benção, curvando, apenas, ligeiramente a cabeça pela difficuldade que havia em se ajoelhar.

Uma nota brilhante foi termos notado no recinto representantes, não só de todas as ordens religiosas, associações, irmandades, confrarias, etc. como tambem a mais alta personalidade civil do Estado de S. Paulo, o sr. dr. Albuquerque Lins, representantes do poder temporal, autoridades, em summa, civis e militares.

Este facto vem mostrar claramente, mais uma vez, a egualdade de vistas existente entre os dois poderes do Estado e da Igreja de S. Paulo, o que a nós muito consoia.

O templo estava fartamente illuminado interiormente, estando ainda illuminada a sua fachada.

Não obstante a grande agglomeração de povo, não se deu, felizmente, o menor incidente.

A's 7 e meia da noite achava-se já no largo da Sé enorme massa de fiéis, á espera que se abrisse o templo.

Aquella hora foi aberta a Cathedral, tornando se repleta logo depois.

Pouco antes de 8 horas chegava o sr. presidente do Estado dr. Manuel de Albuquerque Lins, acompanhado de seu ajudante de ordens capitão Carvalho Sobrinho. Sua exc. foi recebido á porta da Cathedral por uma commissão do revmo. Cabido Metropolitano e introduzido no templo ao som do organ. O sr. presidente do Estado e o sr. secretario da Agricultura tomaram assento em logar reservado, no presbyterio.

A's 8 horas da noite chegava o exmo. e revmo. sr. Arcebispo Metropolitano, que foi recebido pelo Cabido, e introduzido no

templo ao som do «Sacerdos et Pontifex» de Andrinelli, executados no côro.

Revestido pontificalmente s. exc. revma. o exmo. monsenhor dr. Benedicto de Sousa leu numa tribuna o Decreto da Nunciatura Apostolica, pondo em execução o Breve da elevação da Archidiocese e criação das novas dioceses no Estado de S. Paulo e annexando a esta archidiocese a diocese de Corityba, e em seguida o Decreto do exmo. e revmo. sr. Nuncio Apostolico encarregando da administração das novas dioceses o exmo. e revmo. sr. Arcebispo Metropolitano até que os novos Bispos tomem posse das respectivas dioceses.

Esta leitura foi feita em voz alta, clara e comprehensivel, sendo ouvida por todos em religioso silencio, em todo o templo.

Terminada esta, assomou á tribuna sagrada o exmo. e revmo. arcediogo monsenhor dr. Francisco de Paula Rodrigues, que proferiu curto, mas brilhante discurso.

Começou dizendo que deante de tão selecta e numerosa concorrencia, vendo ali, as autoridades civis mais graduadas do Estado, tudo attestando a grandeza da fé, o ardor do entusiasmo do povo de São Paulo, não necessitava fazer um discurso. Obedecendo, entretanto, á palavra do exmo. sr. Arcebispo, vinha ali alinhar algumas reflexões.

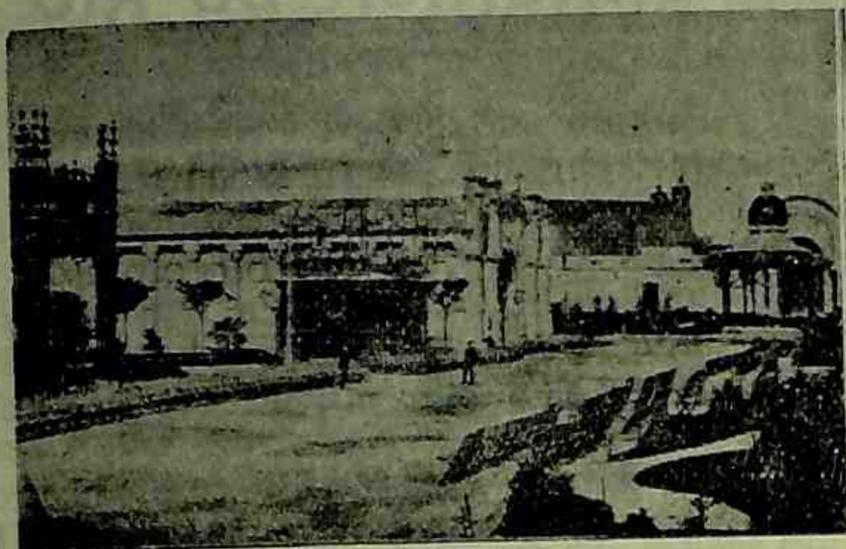
Promettendo ser breve, entrou a mostrar a algazarra que desde o começo do seculo passado se levanta em torno da Igreja Catholica.

Tu estás decadente, estás decrepita, estás morta, exclamam os seus inimigos! A sciencia matou teus dogmas, exclamam uns; a literatura ridiculizou a tua moral no seu romance e no seu theatro, exclamam outros!

Mas, onde, pergunta o orador, onde essa decadencia, onde essa decrepitude e muito menos a morte? Quando olho para a hierarchia ecclesiastica, vejo na sua culminancia Papas grandes pelo ardor de sua fé, pela vastidão de sua sciencia; Papas cercados do maior prestigio: nem mesmo na idade média, no seculo XIII o papado foi tão brilhante, tão prestigiado pelos poderes publicos.

Descendo mais os olhos vejo no episcopado vultos eminentes entregues dedicada e resolutamente aos labores apostolicos, desenvolvendo um zelo assombroso e edificante. Vejo um clero illustrado e trabalhador combatendo valorosa e esforçadamente pela causa catholica: milhares de padres, frades, irmãs de caridade, exercendo por

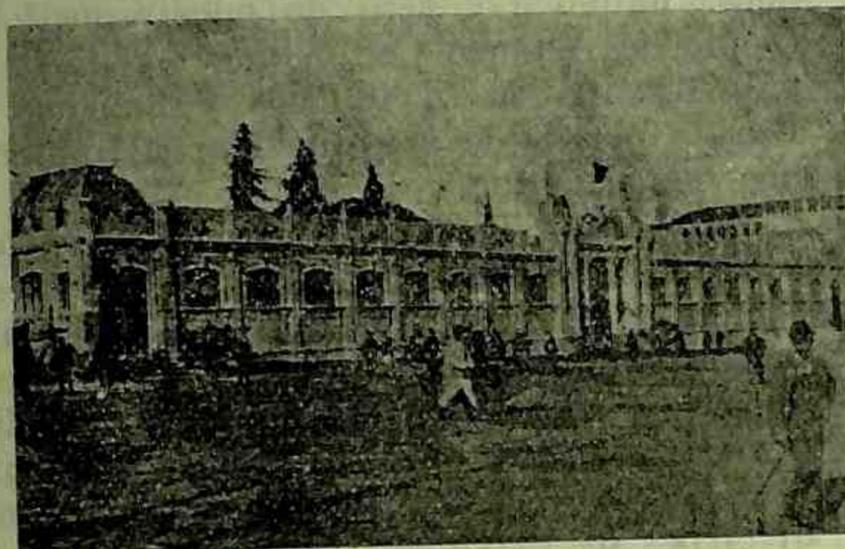
Exposição franco-hespanhola em Saragoça.



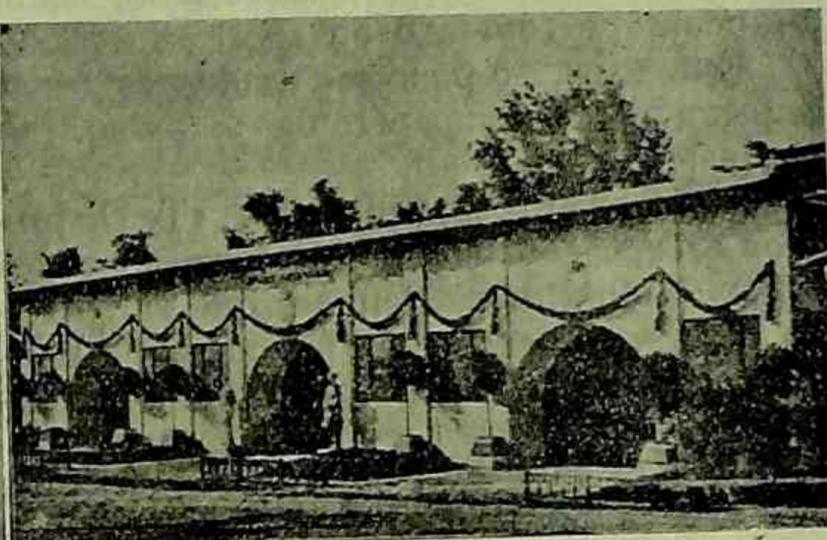
Avenida Central



Edifício das Escolas. Instalações industriaes.



Pavilhão do Ministerio de Fomento,



Pavilhão Agrícola da Real Casa.

toda a parte a acção regeneradora da doutrina de Christo.

Mostrou o orador, em seguida que a sciencia não matou a fé, lembrando os nomes de grandes sabios e grandes crentes, como Leverrier, padre Secchi, jesuita, e Pasteur, cujo discurso de recepção na Academia franceza é uma corajosa profissão de fé.

Dirigindo-se depois ao exmo. sr. Arcebispo, exaltou os serviços por elle prestados á diocese. Falou da criação dos bispados, e da elevação de S. Paulo á archidiocese e agradece, em nome do Cabido, as honras prelaticias que lhe conseguiu, bem como a faculdade de reformar os respectivos Estatutos.

Referiu se ainda á elevação do Seminario, do qual, diz o orador nutrir tantas saudades, á Faculdade Ecclesiastica de Philosophia.

Falando do Santuario da Aparecida, fonte perenne de graças para onde affluem constantemente os corações numa peregrinação de amor e piedade, lembrou o finado Bispo D. José, que antes de partir para essa viagem, collocou aos pés da Virgem Pro-

tectora um escripto recommendando lhe a diocese de S. Paulo. O nosso Arcebispo, disse elle, quiz tambem que ficasse pertencendo a sua archidiocese o tradicional santuario para que a mesma Virgem a tivesse sempre sob sua égide maternal e carinhosa.

E encerrou o seu discurso, numa invocação calorosa e eloquente, dirigindo-se ao Deus dos Altares, a Jesus Sacramentado, a pedir lhe a bençã para o dedicado Arcebispo, para o Cabido, para o clero, para as autoridades civis, para o povo paulista, para o Brazil.

Concluiu magistralmente exclamando: nós vos agradecemos os thesouros da vossa munificencia! Nós vos adoramos, Senhor! «Te Deum laudamus», «Te Dominum confitemur»!

Terminado o discurso do exmo. monsenhor dr. Paula Rodrigues, seguiu-se o «Te Deum» solemne, officiado pontificalmente por s. exc. revma. o sr. Arcebispo Metropolitano, que foi assistido pelas quatro dignidades do Cabido.

Seguiu-se a bençã do Santissimo, dada por sua exc. revma.

No côro, sob a regencia do maestro

Furio Franceschini mestre de capella da Cathedral, foi executado brilhantemente o «Te Deum», de Botazzo, antes do qual cantou-se o «Oh Salutaris Hostia», do padre dr. João Baptista de Siqueira. e depois o «Tantum Ergo», de Perosi.

Conforme noticiamos, os revmos. srs. conegos metropolitanos usaram pela primeira vez, a bellissima capa magna prelatia, que constitue um privilegio para o Cabido desta archidiocese, pois que é usada apenas pelos conegos de S. João de Latrão, em Roma, e pelos srs. Bispos perante o Summo Pontifice.

A capa é roxa, usando-se, por cima da mesma, o arminho que a cobre toda, ficando apenas de fóra o capuz.

Esta capa, só pode ser usada nas festas de primeira classe e perante o exmo. sr. Arcebispo, na Cathedral.

—Estiveram presentes ao «Te Deum» todos os srs. conegos, com excepção e dos revmos. monsenhor Reimão, que se excusou em carta dirigida ao exmo. sr. Arcebispo, e o conego Joaquim Franco de Camargo, por doente.

Haviam sido distribuidos convites pela commissão organizadora dos festejos.

Era muito natural e da mais trivial cortezia que esses convidados fossem recebidos á porta da Cathedral por membros da legião de S. Pedro que apesar de funcio- nar na parochia de Santa Cecilia, não é uma associação exclusiva dessa parochia; mas se compõe de distinctos jovens desta capital, que ainda ha pouco tempo acompanharam o saudoso Bispo D. José de Camargo Barros nas suas visitas pastoraes a todas as parochias da capital.

Os fieis estiveram indistinctamente collocados.

Sómente houve logares reservados para as autoridades civis e militares que foram especialmente convidadas para o «Te Deum».

Terminados os actos religiosos na Cathedral, o sr. presidente do Estado retirou-se, sendo acompanhado até a porta pelo exmo. sr. Arcebispo, e da porta até o carro, pelo exmo. monsenhor dr. Benedicto de Sousa, secretario do arcebispado e padre Pericles Barbosa, secretario do exmo. e revmo. sr. Arcebispo.

Assistiram ainda ao «Te-Deum», representantes dos srs. secretarios de Estado, do congresso estadual, camara municipal e autoridades civis e militares.

Do São Paulo.

CHRONICA DO RIO

Sempre a Exposição! E' a chave para qualquer chronica. O aprazivel recanto da praia Vermelha continúa sempre cheio de visitantes. Queria falar da inauguração do pavilhão de S. Paulo, mas a *Ave Maria* já deu uma noticia sufficiente para o leitor julgar por si mesmo o que foi esta solemnidade.

No dia 30 de Setembro p. p. encerrou-se a exposição da imprensa; o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, promotor desta curiosa exposição, colligiu 25.000 jornaes. Fallou no acto do encerramento o Conde de Affonso Celso, que fez uma rapida resenha do movimento jornalístico no Brasil, mostrando a influencia da imprensa nos factos politicos da nação.

Os indios bororós já estiveram na exposição: a interessante banda india executou no domingo ultimo um bello programma, sendo muito applaudida pelo publico: depois do hymno nacional, um dos indios proferiu um curto discurso de agradecimento.

A criançada tem tambem sua parte nas diversões da exposição: alem dos brinquedos distribuidos, do curso das crianças, ha agora a entrada de ferro lilipuciana: uma pequena machina arrastando pequenos carros, onde as crianças tomam seus lugares e viajam na cidade de fogo.

No dia 7 será a inauguração do pavilhão mineiro. Ainda não está officialmente determinado o dia do encerramento da exposição.

As letras brasileiras estão de lucto pela morte do grande litterato Machado de Assis, presidente da Academia Brasileira. Desde a madrugada do dia 29, Machado de Assis deixou de existir. Não podemos dar-lhe a biographica. Suas obras são conhecidas por quantos prezam a nossa litteratura. Seu enterro esteve concorrido d'um modo extraordinario: a beira do tumulo proferiu eloquente elogio funebre o eminente Dr. Ruy Barbosa.

No dia 1 do corrente o diario «O Pajz» completou o seu 24 anniversario, e o «Journal do Commercio» o seu 83.º anniversario: este ultimo celebrou esta data transferindo sua redacção para o novo predio na Avenida Central. São dois jornaes muito conhecidos,

o primeiro pela sua opinião firmada e independente, o segundo, apesar de mais velho, pelo seu grande formato e pelas suas mentiras.

Já regressaram aos seus quartéis as forças, que estiveram em exercicios em Deodoro, durante 12 dias. Os voluntarios especiaes foram licenciados. As manobras correram na melhor ordem, manifestando nossas forças muita destresa e intelligencia.

Mez de Outubro é o mez, aqui no Rio, das romarias á Penha. No ultimo domingo grande foi a concorrência de fieis á aprazivel collina, onde a Virgem em seu throno domina como rainha, e distribue como mãe innumerous favores.

L. Celeste

Rio 6 x 08.



Villa de Itabrina—Bahia

Tomamos de uma carta do Rvmo. P. Raymundo Torres as seguintes noticias.

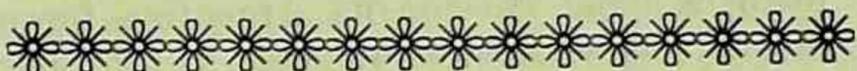
Demos já começo ás stas. missões. Todos os dias temos de cinco a seis mil pessoas. Pregamos ao ar livre, quer de noite, quer pela manhã, pois mesmo nesta occasião, temos um auditorio consolador. Desde as quatro da madrugada está o povo cantando o officio de Nossa Senhora, frente á igreja, a espera da missa e pratica matutina. Esperamos uma missão fructuosissima, visto como dia para dia vae augmentando o movimento. Esta freguezia estava muito necessitada, precisamente agora quando os crimes de morte era tão frequentes, que o Governo viu-se precisado a mandar uma autoridade regional com 100 praças, para escarmentar os valentões que andavam por estas paragens. O povo está gostando muito e nós vemos que estas missões são muito mais frequentadas, sem comparação, e mais fructuosas que as do Sul.

Como é consolador dirigir nossa humilde palavra na praça publica a uns seis mil fieis que submissos e reverentes escutam os missionarios!

Apreciam-n'os principalmente pelo nosso titulo de Filhos do Ido. Coração de Maria, pois aqui pela Bahia existe muita devoção ao Coração Purissimo de Maria.

Rio das Pedras

Nosso estimado correspondente participa-nos que naquella freguezia o movimento catholico accentua-se mais e mais, graças ao zelo do Rvmo. Vigario, P. Xavier Savelli. Auxiliado pelos seus bons parochianos, conseguiu elle terminar uma das torres da matriz. Pena é, diz nosso missivista, que não se possa fazer outro tanto com a outra, quasi em ruinas e que não se trate de augmentar a igreja matriz, insufficiente para os catholicos de Rio das Pedras. As aulas de cathecismo são muito frequentadas, mercê aos premios que o Rvmo. Vigario distribue e aos passeios agradaveis que lhes proporciona. Ainda ultimamente, depois de brilhante procissão, fizeram os alumnos do cathecismo uma excursão a Piracicaba, em trem especial.



CHRONICA EXTRANGEIRA

Roma.— Por occasião do jubileu sacerdotal de sua Santidade Pio X, a celebrar-se a 18 de Novembro proximo, algumas nações enviarão embaixadores especiaes. Por enquanto sabemos que assim o decidiram Allemanha, Austria, Argentina e São Salvador.

— Chegam á capital do Catholicismo, quasi que diariamente, numerosas peregrinações de diversas nações e provincias.

O Soberano Pontifice esteve particularmente carinhoso e terno com os peregrinos franceses, por serem, disse, perseguidos na propria patria, por motivo de sua religião.

— Com inusitada pompa e fervoroso entusiasmo celebrou-se no passado Setembro o Congresso da Juventude Catholica italiana, no Seminario de Sto. Appolinario, sob a presidencia do commendador Pericolli. Resolveu-se, entre outras cousas, que as senhoras deviam tomar parte no movimento associativo catholico.

Estados Unidos.— Os preparativos para a eleição do presidente da Republica andam numa grande fervura. Lá e cá, más fadas há. Na liberrima America tambem as eleições são feitas não a bico de penna, porque o processo é vagaroso, mas a maquina da grande potencia, movida pela força de muitos milhões de dollars. Os votos se compram, valendo cada um de 5 a 25 francos. As eleições, como tudo, fazem-se em Norte-America pelos trust.

Uruguay.— Uma perda nacional sensibilissima foi a morte de Mons. D. Maria-

no Soler, Arcebispo de Montevideo, fallecido aos 28 de Setembro p. p. a bordo do vapor «Umbria» quando de regresso á patria estremeçada. Apesar de sentir-se gravissimo, animou-se a emprehender a viagem, com esperanças de lançar o derradeiro alento na terra que o viu nascer. Mas na altura de Cadiz tombou como valente, victimado por syncope cardiaca. Era o defuncto Prelado um homem de character energico e illibado, de uma intelligencia clarissima, como se mostra pelas obras luminosas que escreveu. Luctou como valente nas circumstancias afflictivas em que sua egreja encontrou-se frente á guerra que lhe fizeram os poderes publicos de sua patria. Sem duvida que essas perseguições acceleraram os ultimos instantes do virtuoso e sabio Arcebispo. A noticia de sua morte produziu effeitos de lucto nacional. Mesmo na Argentina foram incontaveis as mostras de pesar. O Dr. Buarque de Macedo, director do Lloyd Brasileiro convidou os passageiros do «Oyapock», a cujo bordo estava na occasião, a prestar uma homenagem de veneração ao inclito Prelado. Todos os passageiros puzeram-se de pé como signal de profunda condolencia.

França — Segue nesta nação a lucta encarniçada entre o bem e o mal. Os poderes publicos sempre na faina ingloria de hostilizar a Egreja e deschristianisar a França; os catholicos guiados pelos prelados invictos, sempre na brecha, a refazer o que os inimigos destroem.

Uma brilhante victoria das armas francesas, sob o commando do Capitão Julien, alcança-

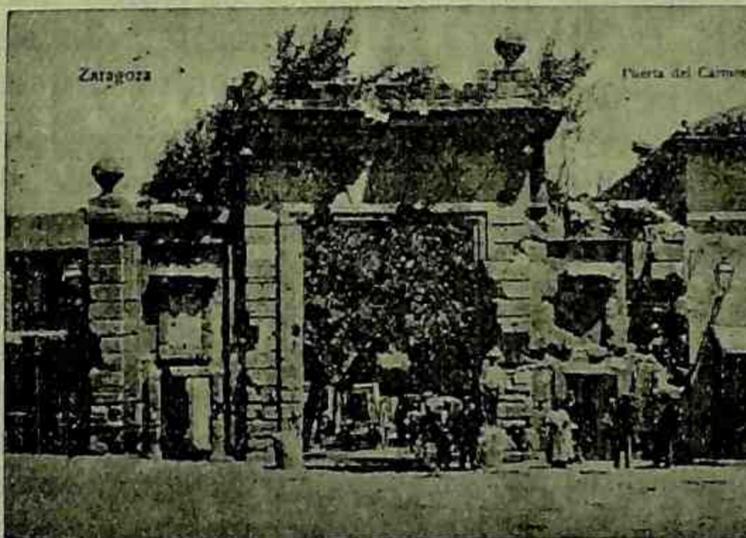
da no Congo parece que influirá poderosamente para que desapareça na Africa Central a trata de negros escravos.

Portugal. — Os Catholicos portuguezes celebraram em Covilhã no passado Setembro um congresso de associações Catholicas, que foi de grande relevancia para a causa do bem no velho reino. Os amigos da liberdade do funil quizeram atrepellar os Catholicos, mas desta vez a policia cumpriu seu dever.

O Conde de Arnoso, secretario particular do inditoso D. Carlos pronunciou na Camara um discurso sentidissimo por ver a indifferença do Governo a respeito do processo dos regicidas. Caso esse processo não seja tratado com a diligencia que a nação exige, voltará o Sr. Conde ao Parlamento para dizer verdades tremendas.

Canadá. — Celebrou-se o 3.º centenario da fundação de Quebec que coincidiu com o 2.º centenario da morte de Mons. Montmorency Loval, bispo de Quebec e fundador do Seminario e da Universidade do mesmo nome. Houve tres dias de grandiosos festejos. O primeiro foi cognominado

«dia de Deus» e consagrou-se a render graças ao Altissimo pelos beneficios outorgados no lapso de 300 annos. A' solemne procissão pelas ruas com o Smo. Sacramento assistiu quanto ha no Canadá do mais saliente no clero, na magistratura, nas lettras e na milicia. Lá estavam o Governador inglez, o presidente do Parlamento, arcebispos e bispos e outros personagens illustres. No 2.º dia chamado «dia da Egreja» fizeram os canadenses a glorificação



Saragoça—Praça de Aragón.

Puerta do Carmo. Monumento aos Martyres.

Passeio da Independencia

de Mons. Loval, fundador daquelles fôcos de luz que são o Seminario e a Universidade, donde irradiaram por todo o paiz os resplandores do progresso e da civilização. As festas do 3.º dia, «o dia da Patria» revestiram a mesma importancia das anteriores. Tomou parte nellas toda a população e as autoridades ecclesiasticas, civis e militares. Um côro immenso de 600 vozes entoava hymnos sacros repassados de sublime patriotismo. Assim é que celebram os canadenses suas grandes datas historicas. Como é isto differente do que aqui se faz! E note-se que o Canadá vae num progresso estupendo!

Italia.— Parece que aos socialistas italianos não lhes vae o negocio em agua de rosas. No Congresso que celebraram em Florença no mez passado, suscitaram-se vivas discussões sobre a parte geral, sobre os recursos pecunarios para salvar a vida do *Avanti* que lucha com difficuldades financeiras. As coisas chegaram a termos taes que o proprio presidente Pescetti andou aos murros com um tal Caroncini, que se atreveu a contradizer um orador. Assim Deus os confunda como aos autores da torre de Babel.

—Com occasião das festas do 20 de Setembro, pretendiam os anti-clericaes fazer um barulho de mil demonios, mas as massas não estavam dispostas para tanto e assim abortaram os projectos dos desordeiros. Antes assim.

Argentina.— Alguns jornaes platinos verberaram a conducta da Camara municipal de Santa Fé por não ter querido ceder o theatro municipal para as conferencias do socialista Ferri. Os taes orgãos da opinião publica nada disseram da negativa da mesma Camara ao pedido á mesma feito pela directoria dos Circulos Catholicos de operarios, que desejava celebrar um Congresso nos salões do theatro municipal. Lhes convinha silenciar essa recusa, pois de outra sorte defendiam a Camara que ao menos era igualitaria, medindo a todos pela mesma rasoura. Mas não havia só este motivo para não emprestar o theatro aos babiladores do agitador socialista italiano. Estava em contra a opinião geral dos municipes santafecinos, que negavam se a ouvir os desplantes do director do *Avanti*. E não lhes falleciam razões. Entre outras está que a esposa do tal Ferri, filha do celebre Lombroso e escrevinhadora como seu marido e pae, estampou numa revista uma serie de injurias á mulher argentina, tratando-a de

vadia, leviana, desaceada e por ahí além. E' natural que estas *caricias* reproduzidas pelos mesmos jornaes argentinos em tom de protesto, tornem cada vez menos sympathica a situação de Ferri na Argentina.



São Paulo.— Os engenheiros senhores Browne e Rosari projectam estabelecer uma linha de automoveis que ligue Jahú a Pederneras, passando por Bocaina, Bariry e Bica de Pedra.

Foi nomeado Conego da Sé Cathedral em substituição do Rvmo. P. Manuel Ribas d'Avila, o Rvmo. P. Dr. Sebastião Leme da Silveira Cintra, Lente de Philosophia no Seminario Maior de S. Paulo e director do Boletim Ecclesiastico da Archidiocese. Prestou compromisso e tomou posse de seu cargo no dia 11 p. p. Nossas sinceras felicitações ao distincto amigo.

Nosso prezado collega «Diario de Santos» completou no dia 10 o seu 37.º anniversario. Para commemorar tão auspiciosa data, publicou um numero extraordinario e o retrato do fundador. Felicitamos cordealmente o destemido collega, que tão sympathica posição soube conquistar em luctas bem recentes.

—Na semana que acaba de findar-se, celebrou-se no jardim da Luz desta capital a kermesse e festival em beneficio dos bororós. O tempo chuvoso do sabbado dia 10, marcado para encetar a caridosa festa, impediu quo se realisasse, vendo-se os promotores forçados a trasladar a inauguração para domingo, dia 11, ao meio dia. A essa hora penetrava no majestoso jardim o exmo. sr. Presidente do Estado e sua exma. familia, recebido aos accordes do hymno nacional, executado pela banda dos indios bororós. Sua excia. declarou iniciada a festa e percorreu demoradamente as barracas elegantemente installadas, contornando o lago central. Seguiu-se um grande concerto que durou a tarde toda, com o concurso de quatro bandas de musica. A' noite a concorrência cresceu notavelmente. A iluminação do jardim, feita pela Ligth produzia um effeito enlevador. Multidão de lampadas electricas de variadas cores, ora em forma de grinaldas luminosas entrelaçando-se artisticamente por entre as

árvores do jardim; ora imitando flores fulgurantes a retratarem-se nas claras nymphas do lago, ora delineando com pontos brilhantes os meandros da gruta,—tudo isso attrahia os olhares das innumeradas famílias que transitavam pelos passeios e avenidas do ameno horto que semelhava paraíso de fadas. O cinematographo, a sessão permanente de João Minhoca, os concertos, a iluminação esplendida de 12.000 lampadas, o curso infantil, as carreiras em automovel para creanças, a distribuição gratuita de premios para creanças, a tombola, o sorteio de prendas, etc.; eram outros tantos espectaculos que deliciavam os concorrentes que iam por momentos em augmento. Sua excia. o sr. Presidente do Estado e sua gentilissima familia tornáram no dia 12 a presenciar as lindas maravilhas do festival, permanecendo no jardim até 10 horas da noite. A festa prolongou-se por mais dois dias, até o 14, por não ter sido possível executar nos dias marcados todos os numeros do programma e por falta de tempo para despachar o grande numero de prendas offercidas á kermesse. Merecem rasgados elogios, assim a commissão organisadora do sympathico festival, como tambem todas as classes da sociedade paulistana, que a porfia offereceram donativos e prestáram apoio ao caridoso empreendimento.

Capital Federal.—No salão nobre do Instituto Historico e Geographico do Brasil, a convite da directoria, o Rvmo. P. Malan fez no dia 6 uma conferencia sobre a catechese dos indios bororós.

Lemos essa conferencia estampada em varios jornaes e achamos a sublime na sua singeleza. Admirámos nella a historia de mais uma manifestação do milagre civilizador de egreja catholica, desse milagre perenne que se perpetua desde ha vinte seculos.

Na empolgante narrativa do já celebre missionario salesiano, sente-se palpitar a vitalidade inextinguivel da civilização catholica. Todos os meios humanos resultáram improficuos para amansar os antes ferozes bororós; a força, o dinheiro, os affagos, tudo... Aparecem nas *ocas* dos indios alguns missionarios, depois algumas virgens christãs, mas sem dinheiro, sem força material... e depois de sete mezes, os selvícolas indomitos rendem-se aos influxos da caridade, entram no convivio da civilização. Avante com vossa obra, divinos pegureiros de Jesus Christo, avante com a tarefa gloriosa de procurar as ovelhas do Salvador pelas florestas e campinas interminas de Matto Grosso!

—O magnifico pavilhão de Minas ficou

inaugurado a 7 dos correntes, com assistencia do Chefe da Nação e de altas personalidades. E' um edificio encantador que encerra numerosos specimens das riquezas do glorioso Estado.

Na Capital Federal succedem-se diariamente crimes hediondos e mysteriosos. Não parece senão que os antros do vicio estão a lançar de suas entranhas seus mais repugnantes productos.

Santa Catharina.—Está em Florianopolis desde o dia 11 p. p. seu primeiro Bispo, D. João Becker, lá chegado em companhia de D. João Braga, Bispo de Curityba, a bordo do paquete «Orion». O povo de Florianopolis recebeu os illustres prelados com entusiasmo indescriptivel. Foram a bordo saudar os egregios personagens varias commissões civis e religiosas. O exmo. sr. coronel Gustavo Richard abraçou os bispos, logo que pisaram em terra. Formado que foi o enorme prestito, seguiu em direcção ao palacio episcopal, indo na frente os dois bispos, ladeados pelo Governador do Estado e autoridades civis, ecclesiasticas e militares. Ao entrar no palacio foi o novo bispo saudado pelo desembargador Anthero, que produziu brilhante discurso. Respondeu D. João Becker desde a saccada de palacio, congratulando-se das optimas disposições do povo catharinense, pedindo-lhe o quizessem acompanhar na saudação ao digno governador do Estado, ali presente, prototypo de administrador honrado, finalizando com vivas a sua excia. As ultima palavras de D. João Becker foram recebidas ao ecoar de palmas, sendo elle, por sua vez, delirantemente saudado pelo povo presente. Acompanhamos os catharinenses no seu jubilo e nas demonstrações de apreço ao dignissimo Bispo que a Providencia lhes designou.

Bahia—Realisou-se a 9 de Setembro na cathedral, a sagração de D. Manuel de Oliveira Lopes, coadjutor do exmo. sr. Bispo do Ceará.

Nossos defunctos.—Pedimos aos nossos amaveis leitores a caridade de rogar pelo descanso eterno das que foram nossos assiduas assignantes, d. Vitalina de Castro, fallecida na Santa Casa desta Capital, onde fora muitos annos enfermeira dedicadissima, e d. Idalina Dantas Novaes, fallecida em Cruzeiro no dia 1.º do corrente.

Esta Redacção mandou rezar as missas a que tinham direito.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Typ. do Imdo. Coração de Maria.

AS TRANÇAS DE AURORA

— Obrigado por tanta generosidade; sincero o pareço e sou mesmo, si não me engano. E como sincero não quero occultar-vos que tenho um certo malestar, que me faz desejar o momento de ver levantar ancoras.

— E isso porque vós entristece talvez a vista de Napoles!

— Não, não é Napoles precisamente... mas não posso apartar de mim certa apreensão. As baterias de Sant'Elmo... as casamatas do castello dell Ovo...

— E ainda com as apreensões! Quando hajais viajado commigo seis mezes, outro espirito fortalecerá vosso peito. Mas torno a repetir que em meu yacht não entra ninguém sem minha permissão; nem policia, nem o Kan de Tartaria, nem Satanás, nem todos os diabos do inferno junctos. De todos modos, visto que desejais sabel-o (mas guardai reserva, porque cada palavra minha é um segredo de estado) será a mais tardar amanhã de tarde.

— Eu por mim ainda ficaria aqui um mez mais; mas não sou só, sou o pae de minha gente. Estes ursos endiabrados de marinheiros (e não ha raça mais ingovernavel que a do homem de mar, quando está em terra) a força de correr pelas tabernas ficam tão faltos de dinheiro, que não é possível achar-lhes no bolso um vintem nem para remedio. Assim é que amanhã cedo penso arranjar os papeis da commissaria e de tarde fazer rumo a outra parte.

Emquanto Sir Brigaut departia tão amigavel e confidencialmente com Nicoláu, se deixou ouvir o primeiro estallo da helice que punha em movimento o navio.

— O que é isso? — exclamou Nicoláu.

— Nada, uma pequena expedição que fazemos a beira da bahia.

— Dei ordem para que esta noite vamos bordejando algumas horas por perto de Pozzuoli. Não quero deixar Napoles sem ter gozado o grande prazer do soberbo espectáculo que offerecem aquellas altas cristas que se destacam tão puras e atrevidas sobre o azul dos céos.

Nicoláu então levou a mão á testa em signal de saudação, e retirou-se dizendo para si:

— Este homem está louco: é um soberano embusteiro.

— Amanhã vai embora! E o canhão do porto lhe deixaria sahir assim de noite, sem dizer nada, si os papeis não estivessem já em regra? que novo embrulho é este das bordadas em direcção da bahia? Ora, para

dar uma volta ao largo daquellas ribeiras não bastara armar um esquife? Não; aqui ha alguma cousa. Encender as caldeiras, levantar ferros e armar todo o estrondo d'uma partida para andar tres passos! aqui ha gato escondido... Quem sabe si esta expedição não será ao fim do mundo e me impossibilitará por completo de dar um abraço a minha mãe e a minha irmã? quem se fia dum homem que tem os miollos ás avessas?

Assim descorrendo entre a duvida e a esperança e para distrair-se um pouco, tomou de seu escriptorio a bolsa de tabaco, poz um pouco na palma da mão, o collocou sobre um papel fino e envolvendo-o, fez um cigarrinho á hespanhola para ajudar a digestão e deitar-se a dormir.

CAPITULO XI.

O justo na prova.

No entanto a nau sahindo do porto corria velozmente; ganhava já o castello dell Ovo e a ponta de Pontipo e dando volta á pequena ilha de Nisidá veio parar de frente da solfatara, não longe do Pozzuoli; poucos momentos depois ficou immovel sobre as tranquillias ondas a umas duzentas braças da terra.

Nicoláu apoiado sobre o antepeito duma janelinha estudava aquelles lugares que se lhe offereciam tão distinctamente á vista, porque aquella noite brilhava a lua com tal intensidade que parecia de dia.

Sentia o pobre moço uma indefinivel melancholia ao ver talvez por derradeira vez e como dando-lhe o ultimo adeus, a igreja de São Januario a qual destacava-se esplendidamente illuminada pela claridade argentea da lua sobre as vizinhas e elevadas cristas dos montes, que como gigantesca e nocturna escolta amparam o lindo valle que a seus pés se dilata frondoso.

Seu pensamento lhe fugia incessantemente á vizinha Napoles, á familia, e isto lhe fazia tornar outra vez, e sem dar se conta, ás duvidas terriveis que lhe assaltavam antes.

— Quem sabe — se dizia — si antes de zarpar me será permittido velas! Que homem de tão pouco juizo! que necessidade de sahir do porto a estas horas! Si não terá tido tempo de dar um passeio ao largo da praia, em tantos dias como passou aqui, em lugar de ir deitar-se em casa do embaixador! Maldita essa extravagancia inglesa. Todos estes pensamentos lhe suggeria o

grande desejo que tinha de abraçar sua mãe e sua irmã, e não podia acabar de persuadir-se de que afinal poderia gozar de tão immensa felicidade. Quem assiduamente deseja mui facilmente duvida.

Seus olhares vagavam errantes pela ribeira que se extendia entre uma das beiras e o caminho real de Pozzuoli: aquella praia estava muda e deserta como o mar que dormia a seus pés, terso como um cristal, sobre o qual reverberava, lançando brilhantes e inquietas faiscas o argenteo raio da lua.

Com não pouca surpresa sua viu destacar-se sobre o fundo obscuro do mar uma gondola, apparecida como por encanto, a flor da agua, que esbelta e ligeira como si seus remos fossem azas ganhava a popa, vogando por embaixo mesmo de sua janellinha; pondo o leme em direcção á praia.

Nicoláu reconheceu o escaler do Black botado á agua naquella mesmo instante pela outra banda do navio. Dois marinheiros só o tripulavam e aos poucos golpes dos remos, deram com a prôa em terra.

— Que é isso! dizia Nicoláu... não desembarcam... logo esperam alguém..

Apontou seu binoculo, recorreo com elle toda a praia e não lhe foi possível descobrir pessoa viva. Mas poucos instantes depois viu apparecer ao largo, vinda de Napoles, uma carruagem, que ia a todo galope e passava precisamente defronte ao escaler atracado á beira. Dois homens apparecidos como por encantamento sahiram dentre uns mattos e correram ao carro; deste desceram algumas pessoas e uma em trajo de mulher, que parecia oppôr tenaz resistencia, defendendo-se e estorcendo-se, até que dois daquelles homens a tomaram nos braços e a trasladaram ao escaler, á força.

— Um crime — exclamou baixinho Nicoláu — esta é a direita justiça deste incorruptivel puritano; mas esperemos, talvez não seja.

Pregou os olhos no escaler, seguindo com indizível anciedade seus menores movimentos, e ao atracal-o ao vapor junto á escada de popa pôde vêr claramente que a gente que nelle ia eram todos da tripulação e no banco de popa ia sentada Joanna (a camareira crioula de Sir Brigaut,) e junto della e apoiando nella a cabeça, outra mulher que parecia dormida.

Depois de ter sido todo olhos, Nicoláu se fez todo ouvidos, aproximando-se á portinhola de seu camarote, que dava ao comedor e espreitando através da veneziana, contendo a respiração, pois não duvidava que

aquillo havia de ter um desenlace fatal.

Sir Brigaut estava já lá e poucos momentos depois chegou uma mulher apoida num marinheiro e na crioula. Os outros tripulantes do escaler ficaram na porta.

Collocaram a mulher sobre um sofá, mas ella não fallava e estava como si nada sentisse. Nicoláu ardia em desejos de ver-lhe o rosto, mas os listões das venezianas collocados obliquamente para a terra não lhe permittiam vêr mais que um pouco de seu vestido; houve, pois, de contentar-se de assistir áquella scena só a meias. E' verdade que a scena era muda; Sir Brigaut não fallava palavra, não se movia, parecia de pedra, e Nicoláu pôde comprehender, vendo alguns vidros de essencia sobre uma mezinha proxima, que aquella mulher devia estar desmaiada.

Afinal, ouviu a Sir Brigaut que dirigindo-se aos marinheiros lhes dizia:

— Meus filhos, ahí vão quinze guinés por cabeça; isto é para fumar; mas tende presente que tem pena de bola nos pés e um banho na grande tina, quem sobre isso fallar a menor palavra. Agora ide dormir. Tu, Friuk, fica aqui.

Apenas sahidos os outros, Sir Brigaut continuou:

— Dirás ao timoneiro que vire de rumo em direcção a Napoles, faze que o escaler va a remolque, mas só, e quando houvermos entrado outra vez no porto, que saltem nelle quatro remeiros e fiquem com o remo levantado, promptos á menor ordem que se lhes communique. Mas que estes quatro remeiros não sejam os mesmos que já fizeram serviço esta noite.

Friuk levou a mão á testa respondendo:

— Está muito bem, meu commandante.

Ao sahir Friuk, voltou Brigaut á camareira e lhe disse:

— Joanna, a teu cuidado fica este meu anjo, a accomodarás em tua camara e não te moverás della um passo até que fique boa de tudo. Terás com ella todas attentões possiveis; lhe dirás que morro por ella e que penso fazela a mais feliz esposa do mundo; mas lh'ó dirás com todo o fogo com que se acostumam dizer similhantes cousas, para ganhar inteiramente o coração de uma mulher. Si isto conseguires, como eu desejo, podes pedir-me quanto quizeres que desde já o tens concedido; palavra de Sir Brigaut.

Joanna fez como quem ia pegar na moça.